



**VAMOS BRINCAR?: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DOS AMBIENTES DE
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

***LET'S PLAY?: A REPORT OF EXPERIENCE OF THE USE OF LEARNING
ENVIRONMENTS IN CHILD EDUCATION***

Angélica Pereira de Oliveira¹

Fabiula Oliveira Batista Mazeika²

Sérgio Roberto Abrahão³

Resumo: O projeto “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” é uma proposta com uma metodologia inovadora que coloca a criança como protagonista da sua aprendizagem, os ambientes de aprendizagem são previamente preparados com materiais diversificados e seguros. Esta metodologia possibilita a criança produzir o seu próprio conhecimento, descobrindo as múltiplas possibilidades do brincar. O projeto objetiva aproximar os acadêmicos aos Centros de Educação Infantil desenvolvendo estudos sobre práticas corporais da Educação Física presentes nas diferentes instituições de Educação Infantil e a formação de professores/as em situação real de ensino-aprendizagem. Este artigo tem como objetivo apresentar os principais resultados obtidos no projeto realizado em dois CMEIs de Curitiba e região metropolitana de agosto a dezembro de 2017, realizando para isso uma pesquisa qualitativa e documental com base na análise dos relatórios presentes no portfólio referente a este período. Conclui-se que tal metodologia possui uma grande viabilidade no meio escolar, possibilitando a construção do conhecimento pela criança como também enfatizando seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Ambientes de Aprendizagem. Educação Infantil. Movimento.

Abstract: *The project “Learning Environments in Early Childhood Education” is a proposal with an innovative methodology that places the child as the protagonist of their learning; the learning environments are previously prepared with diverse and safe materials. This methodology allows the child to produce his own knowledge, discovering the multiple possibilities of playing. The project aims to bring academics closer to Early Childhood Education Centers by developing studies on the physical practices of Physical Education*

¹ Licenciada em Educação Física, pela Universidade Federal do Paraná. Membro do Projeto “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil”(UFPR), Paraná, Brasil. E-mail: gegeli11@hotmail.com.

² Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. Membro do Projeto “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” (UFPR), Paraná, Brasil. E-mail: fabbicfc123@hotmail.com.

³ Doutor, pela Universidade de Barcelona. Professor Titular da Universidade Federal do Paraná, Paraná, Brasil. E-mail: sergioabrahao@ufpr.br

present in the different Early Childhood Education institutions and the training of teachers in a real teaching-learning situation. This article aims to present the main results obtained in the project carried out in two CMEIs in Curitiba and the metropolitan region from August to December 2017, carrying out a qualitative and documentary research based on the analysis of the reports present in the portfolio for this period. It is concluded that such methodology has a great viability in the school environment, enabling the construction of knowledge by the child as well as emphasizing its role in the teaching-learning process.

Keywords: *Child education. Learning Environments. Movement.*

Introdução

“Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil” é um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que tem como objetivo geral desenvolver conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências por meio de práticas educativas em Ambientes de Aprendizagem, ambientes previamente preparados com materiais diversificados (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010), envolvendo diversos atores sociais para aperfeiçoar a formação de professores de Educação Física e Movimento.

O projeto capacita, orienta e supervisiona estudantes do curso de Educação Física que empregam esses ensinamentos em situações reais de ensino nos Centros de Educação Infantil (CMEIs), refletindo sobre a construção do conhecimento relacionado à Linguagem Movimento, oportunizando subsídios teórico-práticos sobre a utilização de Ambientes de Aprendizagem, para a aplicabilidade nas creches, pré-escolas e escolas. Busca-se novos recursos pedagógicos que enriqueçam as possibilidades de atuação dos profissionais que atuam na Educação Infantil, aprimorando as práticas pedagógicas atuais da Linguagem Movimento, inserindo elementos novos que se agregam aos já existentes, representando uma busca pela inovação.

A extensão, articulada com o ensino e a pesquisa, viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, por meio das atividades desenvolvidas pelos estudantes que integram a equipe do projeto que assegura a formação de profissionais mais competentes, otimizando o potencial de cada um dos acadêmicos, num trabalho comprometido com a população, principalmente com as pessoas mais carentes social e economicamente. Assim, o projeto atua com o compromisso de uma formação que contemple as dimensões pessoal, profissional e social, de modo que permita a ampliação dos conhecimentos, a visão crítica, ética

e solidária comprometida com o desenvolvimento do Ser Humano.

A orientação e supervisão acontecem sob a ótica formativa, visando ao aperfeiçoamento do projeto *pari passu* à sua execução, através de diálogos frequentes e abertos. Nesse momento, são discutidas as dimensões de conteúdo, a metodologia de ensino e o desenvolvimento das crianças pequenas; a dimensão da forma, o enriquecimento do espaço físico e as questões administrativas, e a dimensão da rotina, as questões que surgem no dia a dia.

O processo de ensino-aprendizagem e a aula da graduação dos estudantes de Educação Física da UFPR aliam conhecimento teórico e prático, junto com a unidade de crianças pequenas atendidas, e propiciam a leitura da realidade, resultando em revisão crítica da prática, efetivando a construção de um novo conhecimento voltado à transformação social com base na qualidade dos estímulos mediados às crianças pequenas. Forma-se, assim, uma comunidade de aprendizagem com planejamento de ações proativas, diretamente articulado com a pesquisa, na medida em que fornece leituras e dados para a construção de artigos científicos e monografias de conclusão de curso de graduação.

Desse modo, neste artigo serão apresentados os principais resultados obtidos no projeto entre o período de agosto a dezembro de 2017, relatando as experiências vivenciadas nas turmas de pré-escolar do CMEI Santa Cândida, em Curitiba, e Pequeninos do Jardim, em Colombo, objetivando apresentar tais resultados por meio de uma pesquisa qualitativa e documental com base na análise dos relatórios com a descrição das intervenções, planejamento e discussão das práticas presentes no portfólio referente a este período

Linguagem Movimento e os Ambientes de Aprendizagem

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, qualificada pela LDB nº9.394/96 (BRASIL, 1996), essa etapa tem como objetivo desenvolver a criança de até 5 anos de idade de maneira integral “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (CURITIBA, 2016, p. 35). Durante esta fase, as instituições têm como objetivo “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens [...]” (BRASIL, 2017, p. 32). As práticas pedagógicas devem ser organizadas a partir de vivências e experiências enriquecedoras e diversificadas de aprendizagem tendo as brincadeiras e as interações como eixos estruturantes (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2017).

No projeto apresentado, foi trabalhado dando-se ênfase à Linguagem Movimento levando em consideração estas especificidades da Educação Infantil. Segundo Garanhani (2015, p. 273), é através do movimento que “a criança aprende sobre si e sobre o meio, desenvolve suas capacidades e aprende habilidades, expressa pensamentos e experimenta relações com o outro e com objetos”. A autora assinala que a criança pequena aprende através do corpo, sendo este a matriz da sua aprendizagem, transformando em símbolo o que pode ser experimentado corporalmente, construindo seus pensamentos inicialmente em forma de ação (GARANHANI, 2005, 2015). Entende-se o movimento como uma das linguagens infantis, compreendendo que todo movimento tem um “significado e uma intenção” (CURITIBA, 2016, p. 10). No projeto, trabalhou-se esta linguagem tendo como base os três eixos citados por Garanhani (2005): Autonomia e Identidade Corporal, Socialização e Ampliação do conhecimento de práticas corporais infantis.

A partir da compreensão da importância da Linguagem Movimento, buscou-se através da ação extensionista uma forma inovadora de desenvolvê-la utilizando como recurso didático-pedagógico os Ambientes de Aprendizagem. Iglesias (2008) define os Ambientes de Aprendizagem como o conjunto de espaço físico e as relações que se estabelecem nele, tanto entre as próprias crianças como também entre as crianças e os adultos e dos pequenos com a sociedade como um todo. Pellicer, Abrahao e Rodrigues (2010) complementam analisando que na criação dos Ambientes de Aprendizagem pode-se instigar a criança a realizar determinadas ações e ter determinados comportamentos em consequência da organização e combinação dos materiais e espaços utilizados.

É uma metodologia lúdica, inovadora e não diretiva, em que o professor intervém por meio da preparação dos materiais e espaços, se afastando das metodologias tradicionais de reprodução, mas buscando propiciar a criança produzir seu próprio conhecimento sendo protagonista na sua prática. E, ao valorizar o brincar no processo pedagógico, possibilita a criança aprender por meio de sua própria iniciativa, respeitando seu próprio tempo e ritmo (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010).

O professor atua como mediador no processo ensino-aprendizagem mediando a construção do movimento, próprio da criança, sobre o objeto de conhecimento, atuando como observador durante as práticas, evitando interferir durante as intervenções, dando assim autonomia para a criança neste processo (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010).

Desta forma, a montagem dos ambientes ganha destaque, estes devem ser desenvolvidos

de modo a ser motivantes e seguros, utilizando-se de uma diversidade de materiais que propiciem a criança vivenciar ricas experiências corporais (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010). Buscou-se nas intervenções levar esta variedade de recursos, proporcionando momentos de livre brincar, compreendendo que é por meio da brincadeira que as crianças aprendem e se desenvolvem.

Por meio dos Ambientes de Aprendizagem foi possível trabalhar de forma interdisciplinar com as professoras dos CMEIS, desenvolvendo-o em diálogo, trabalhando em conjunto com as docentes, realizando a interação entre os saberes presentes no currículo escolar com a realidade. Concorde-se com Gattas e Furegato (2007, p. 89) que “superando a fragmentação do ensino, chega-se à formação integral dos alunos para exercerem criticamente a cidadania, mediante uma visão global do mundo, favorecendo o enfrentamento de problemas complexos”. Um trabalho interdisciplinar favorece um ambiente rico em possibilidades de aprendizagens.

O Projeto

Os professores possuem um papel ativo, tendo um grande foco nas organizações dos espaços e tempos realizando por meio deles a mediação da aprendizagem. A ação extensionista permitiu o desenvolvimento de trabalhos globalizantes, envolvendo os professores das turmas, equipe pedagógica dos CMEIs e os acadêmicos, buscando assim trabalhar interdisciplinarmente e em integração, possibilitando o diálogo entre todos os envolvidos, incentivando a inovação e a busca de referenciais para estudo e planejamento na Educação Infantil, em situação real de ensino. Durante todo o projeto, foram efetuadas avaliações com base nos objetivos, sendo esta continuada, ocorrendo na observação direta do desenvolvimento das crianças e das intervenções desenvolvendo-se uma pesquisa de caráter qualitativo e documental. Para Câmara (2013), a pesquisa qualitativa possibilita estabelecer fatores de determinados fenômenos a partir da perspectiva do real, permitindo a compressão da realidade.

A cada intervenção foram feitos relatórios e discussões das práticas, a fim de analisá-los buscando avaliar tanto o desenvolvimento das crianças como das próprias intervenções. Ao final de cada intervenção realizou-se uma “roda de conversa”, quando foi feita uma autoavaliação com as crianças, possibilitando que elas participassem ativamente de todo o processo de aprendizagem. Ao final de cada fase do projeto (semestral), foi construído um

portfólio com os relatórios e fotos das atividades efetuadas em cada intervenção, os planejamentos e as discussões.

Esta documentação pedagógica é utilizada como objeto de análise, nos relatórios redigidos são descritos os planejamentos, intervenções e discussões efetuadas após as práticas. Gontijo (2011) ressalta que a documentação pedagógica deve consistir na observação, documentação e reflexão que podem mudar concepções docentes, que tem caráter comunicativo, pois permite o diálogo entre os professores e as crianças, entre o docente e as famílias e até mesmo entre os próprios docentes, construindo significados de forma coletiva. Além disso, a documentação pedagógica se trata de um instrumento de pesquisa e ação do professor, como também de uma prática social e de análise dos pensamentos docentes. Com isso, para tal pesquisa foi desenvolvida uma análise destes registros, identificando como estes Ambientes de Aprendizagens foram utilizados pelas crianças e os resultados gerados em relação a autonomia e a construção do conhecimento pelos próprios sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo tem como enfoque o período de realização do projeto do segundo semestre de 2017 (agosto a dezembro), sendo realizado no CMEI Santa Cândida na região de Curitiba e também no CMEI Pequenininhos do Jardim, em Colombo. São relatadas experiências vividas em três turmas atendidas nestes CMEIs, onde foi atuado com turmas de pré-escolar, com crianças entre 4 e 5 anos, tendo uma média de aproximadamente 20 crianças por turma. Essas intervenções foram desenvolvidas no período da tarde entre as 13 e 17 horas, com duração de 50 minutos cada. Cada intervenção foi realizada em quatro fases: Montagem dos Ambientes de Aprendizagem; Encontro com a turma, conversa Inicial e realização de combinados com as crianças; Livre brincar no Ambiente de Aprendizagem e “Roda de conversa”.

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados observados durante este período de realização do projeto, desenvolvendo para isso a análise dos relatórios contidos no portfólio do segundo semestre de 2017.

Apresentação e discussão dos resultados

Para construção do planejamento das intervenções, inicialmente, foi feita uma conversa com as professoras em ambos os CMEIs, discutindo quais seriam os conteúdos que seriam desenvolvidos nas turmas, objetivando trabalhar de maneira interdisciplinar,

observando assim, como citado por Lucas *et al.* (2012), as possíveis relações entre os saberes, buscando desenvolver o projeto trabalhando em diálogo com as docentes.

O primeiro CMEI onde foram realizadas as intervenções foi no CMEI Santa Cândida, nesta primeira reunião, constatou-se com as docentes que seriam trabalhados neste período os conteúdos de letras e números, buscando nos planejamentos trazer brincadeiras que desenvolvessem tais conteúdos. A fim de trabalhar a questão dos números tendo como base o movimento, visando ao reconhecimento dos numerais e à contagem por parte das próprias crianças, foram levados brinquedos como alvos com pontuações, amarelinhas tradicionais e em formato de foguete, jogos como minipebolim e miniaerohoquei.

Ao analisar os relatórios, percebeu-se que diversas vezes, as crianças efetuaram a contagem e também identificaram os números, como em ambas as situações em que foram colocados os alvos nos Ambientes de Aprendizagem, em que as crianças, ao acertarem, contavam uns para os outros quantos pontos tinham feito e para as professoras suas pontuações. Nos outros jogos, como no minipebolim e no aerohoquei, foi possível observar as crianças realizarem a contagem dos pontos, assim como com os lençóis e as bolinhas de tênis, as crianças puderam balançar os tecidos colocando as bolinhas sobre eles, adicionando ou tirando ao decorrer da brincadeira, somando e subtraindo a quantidade que continuava no lençol.

Com o propósito de desenvolver o conteúdo de letras, foram usados brinquedos a fim de que as crianças pudessem reconhecer as letras nas brincadeiras. Nas discussões após as práticas, destacou-se a brincadeira da centopeia, na qual colocou-se o brinquedo no chão, uma centopeia contendo as letras do alfabeto e as crianças poderiam pular como em uma “amarelinha”, muitas crianças identificaram aquelas letras que já haviam tido contato com as professoras regentes em outros momentos.

Com o intuito de trabalhar outras formas de expressão, além da escrita e em integração com as professoras, também foram colocados brinquedos como tecidos e fitas, utilizados também os brinquedos já contidos no espaço do CMEI como os instrumentos musicais e os quadros negros presentes nas paredes. Ao trazer tais elementos, foi discutido com as crianças como é possível se expressar e se comunicar por meio destas brincadeiras e também pelo corpo, se destacando neste momento a brincadeira com o tecido onde as crianças fizeram sombras com o corpo. Elas se espantaram e se impressionaram ao ver sua sombra no tecido, o que mostrou a importância de brincadeiras que possibilitem o conhecimento e identidade corporal. Isso foi

destacado na construção do portfólio, o que promoveu discussões mais amplas sobre o corpo em movimento na Educação Infantil.

Em todas as brincadeiras, as crianças se organizaram e realizaram de forma autônoma, tomando sua própria iniciativa e construindo conhecimentos por meio do livre brincar. Além deste trabalho interdisciplinar entre os saberes, também foi possível perceber esta interdisciplinaridade entre as acadêmicas e as professoras, dialogando com as docentes fomentando uma grande troca de experiências entre os pares. A participação das professoras nas intervenções foi de fundamental importância, elas brincaram e interagiram com as crianças, observou-se um desses momentos na documentação analisada, no qual a professora regente participou na roda de conversa junto com as crianças compartilhando o que fez na intervenção e trazendo experiências de quando tinha a idade delas para compartilhar com a turma. Também percebeu-se relatos de docentes sobre atividades que foram desenvolvidas nas intervenções que poderiam ser utilizadas durante as suas aulas, como a centopeia e os alvos, tais exposições demonstram as novidades proporcionadas pelo projeto nos CMEIs, assim como novas formas de trabalhar conteúdos do currículo da Educação Infantil utilizando-se de brincadeiras de movimento. Tal fato se confirma na afirmação da professora da turma do CMEI Santa Cândida que enfatizou este caráter de novas propostas elucidadas pelo projeto, pedindo na ocasião o molde de um dos brinquedos e falando as ideias que ela teve de como trabalhar de outras formas utilizando este brinquedo.

Toda esta integração foi muito importante para que ocorresse esse trabalho em conjunto de forma globalizante, em concordância com Gattas e Furegato (2007), buscando assim superar esta fragmentação do ensino tanto da Educação Física com outros saberes do currículo da Educação Infantil como também entre as acadêmicas do curso e as professoras das instituições.

Juntamente com os brinquedos que tinham como objetivo promover a interdisciplinaridade também foram levadas brincadeiras que buscavam proporcionar diversas vivências e experiências de movimento de forma a consolidar novas aprendizagens (BRASIL, 2017). Dessa forma, buscou-se trabalhar a Linguagem Movimento, potencializando a imaginação e fantasia, desenvolvendo através da ludicidade, a autonomia e a criatividade; o respeito; o dividir e o brincar com o colega, assim como o respeito aos combinados.

Durante as intervenções, ao trabalhar a partir dos eixos citados por Garanhani (2005) e buscando desenvolver a crianças integralmente (CURITIBA, 2016), os ambientes foram planejados de modo aos Ambientes de Aprendizagem possuírem brinquedos que

proporcionassem essas questões, preparando o espaço, fazendo o uso de variados materiais coloridos e seguros, de modo a ser motivante para os pequenos (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010), utilizando-se em alguns dos brinquedos de temas que eram conhecidos pelas crianças como os *angry birds*, tornando aqueles espaços significativos para elas. O fato de usar tanto o gramado quanto a calçada também fez parte do planejamento do ambiente, pensando tanto o espaço físico quanto as diversas relações estabelecidas ali que fazem deste um ambiente de aprendizagem (IGLESIAS, 2008).

Durante as intervenções, foi possível perceber nos registros que as crianças brincaram de várias maneiras e experimentaram diversas possibilidades corporais atingindo os objetivos que haviam sido planejados a cada intervenção. As crianças brincaram tanto individualmente quanto em grupo em todas as práticas, usufruindo dos diversos brinquedos que foram levados e posicionados nos Ambientes de Aprendizagem, como os *frisbes*, os carrinhos de garrafa pet, os helicópteros, as pipas e as bexigas.

Com alguns brinquedos em específico, as crianças fizeram o uso do espaço de maneira diferenciada, como com as bexigas amarradas com barbante na árvore, os lençóis e os colchonetes, onde as crianças brincaram de diversas maneiras ressignificando o brinquedo. Durante todas as intervenções, foi possível observar na documentação múltiplas vezes este ressignificar do brinquedo, como no uso do biboque que, além de tentar acertar as bolinhas dentro da garrafa, algumas crianças utilizaram como luminária, brincando, quando as bolinhas estavam dentro era dia e o contrário noite. Com o carro feito de caixa de papelão, ocorreu algo muito semelhante, eles brincaram de diversas maneiras, mas a que mais se destacou foi de UBER, pois trouxeram um saber do cotidiano e resignificaram durante o brincar, elas levavam colegas de um ponto a outro do gramado, realizando até mesmo o “pagamento” pela “corrida”.

Esse uso do faz de conta também foi observado nos registros referentes às brincadeiras realizadas na cabaninha; aos cavalos feitos com macarrão de piscina; aos pés de urso (pegadas feitas em papelão com elástico); aos aviõezinhos feitos com grampos de roupa e às bolhas de sabão, quando também as crianças usaram da imaginação, brincando de fazer e estourar as bolhas, imaginando que estas eram sucos, comidinhas, entre outros.

Também foi possível observar como as crianças se apropriavam do espaço em suas brincadeiras como na pista de corrida com carrinhos, quando eles brincaram também fora da pista demarcada usando o espaço ao redor, brincando nas pedras e na areia, utilizando os carrinhos de maneiras diferenciadas, assim como os peões ao rodarem o brinquedo na calçada,

sobre os pneus e descendo o morrinho.

O segundo CMEI onde foram realizadas as intervenções foi o CMEI Pequenininhos do Jardim, em Colombo. Assim como no CMEI Santa Cândida, na semana anterior ao início das intervenções foi feita uma conversa inicial com a professora que estaria responsável pela turma no dia da intervenção. A professora estava trabalhando o projeto do bimestre ao qual era baseado no projeto do município “Pico Picolé”. Este tinha como objetivo garantir o direito ao brincar, proporcionando momentos de interação e faz de conta, se utilizando dos brinquedos como meio para seu desenvolvimento, fazendo uso de brinquedos folclóricos (tradicional), brinquedos feitos em materiais recicláveis, fazendo uso dos espaços externos do CMEI, com a vivência de movimentos como correr, pular, entre outros.

Portanto, para desenvolvimento do projeto de extensão, a fim de trabalhar com a interdisciplinaridade, foram levados brinquedos feitos de materiais recicláveis, aos quais visavam proporcionar a experimentação de brinquedos e brincadeiras tradicionais que propiciassem o movimento. Ação que oportunizava às crianças variadas vivências e experiências, o uso da imaginação e fantasia, apropriando-se dos diversos espaços do CMEI, agindo com respeito com os colegas e dividindo os materiais.

Buscando atingir estes objetivos, cada intervenção utilizou-se de um espaço do CMEI (a primeira, na sala de aula; a segunda, no gramado e a terceira, no parquinho) mostrando novas formas de apropriação destes espaços, integrando nos Ambientes de Aprendizagem outros brinquedos e brincadeiras tradicionais feitos com materiais recicláveis como peões, telefones sem fio e pipas de diferentes modelos. Também, foram colocados brinquedos que traziam maneiras diferentes de brincar com os brinquedos tradicionais, como a torre com bolinhas de gude, minhocão e labirintos.

Durante as intervenções, as documentações evidenciaram que as crianças brincaram de maneira a ressignificar os brinquedos que estavam dispostos no ambiente, aprendendo e se desenvolvendo por meio da brincadeira e das interações estabelecidas. Experimentando diversas vivências de movimento e trazendo brincadeiras que eles já conheciam, como ao usar as cordas realizando o cabo de guerra. Assim, as crianças puderam aprender de maneira lúdica, sendo protagonistas e autônomos na sua própria prática, construindo novos conhecimentos (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010; PELLICER; ABRAHAO; FRANCO, 2010).

As crianças interagiram bastante entre elas, com as professoras e também com o meio, o uso do faz de conta e da ludicidade se tornou evidente nos registros durante o brincar, como no túnel de bambolês, pois, além de brincar de passar pelos lados, por cima e por dentro do túnel, eles utilizaram a imaginação e usaram como trem, incluindo diversos colegas na brincadeira. Também, foi possível observar este uso da fantasia com as brincadeiras utilizando os cavalos e os carrinhos, brincando tanto no espaço determinado como também em outros locais, realizando corridas e imaginando histórias.

Por terem sido realizadas poucas intervenções, cada uma com uma professora diferente responsável pela turma, não foi possível observar mudanças consideráveis em relação às docentes enquanto a Linguagem Movimento e os Ambientes de Aprendizagem, no entanto, foi possível trabalhar de maneira interdisciplinar tanto com o currículo como também entre as acadêmicas e as professoras, participando da rotina das docentes, auxiliando e também dialogando com elas, aprendendo novos conhecimentos, superando estas divisões do ensino e trabalhando em integração.

Ao encontrar as professoras que participaram do projeto no ano anterior, foi possível ver uma grande mudança no olhar delas sobre a Linguagem Movimento, no entanto, uma delas citou a dificuldade e as limitações que teve em continuar o trabalho que foi iniciado com o projeto, alegando a falta de tempo, o local onde os materiais estavam guardados e algumas questões com relação à equipe pedagógica como obstáculos para realizar as atividades.

Com isso, observou-se a importância do entendimento tanto das professoras quanto da equipe pedagógica sobre o desenvolvimento da Linguagem Movimento nesta etapa, assim como da importância dos espaços como o parquinho e a área externa para desenvolvimento de atividades que propiciem o desenvolvimento desta linguagem, aos quais por falta de manutenção dificultam a apropriação e o seu uso, faltando também um olhar do poder público sobre os CMEIs.

Ao final de cada intervenção, foram realizadas as rodas de conversas, nesse momento, as crianças discutiam com as professoras do que brincaram, como brincaram e o que aprenderam refletindo sobre o sentido de cada brincadeira, também problematizando questões pontuais de cada intervenção, como brigas por não querer dividir os materiais, falta de respeito com os colegas e cuidado com os brinquedos. Em ambos os CMEIs, percebeu-se que as crianças indicavam com o dedo os brinquedos, mostrando com o corpo como haviam brincado e quais movimentos haviam feito.

Nas primeiras rodas de conversa realizadas no CMEI Santa Cândida, as crianças se mostraram um pouco tímidas, mas foram se tornando mais autônomas ao falar desde o primeiro semestre, mostrando uma evolução ainda maior nas intervenções relatadas neste artigo, criando assim uma maior autonomia tanto nos Ambientes de Aprendizagem quanto nas discussões desenvolvidas.

No CMEI Pequeninos do Jardim, observou-se uma grande dificuldade das crianças da turma com relação à autonomia, tanto nas rodas de conversa quanto nos Ambientes de Aprendizagem, onde elas pareciam não estar acostumadas a situações em que pudessem ser autônomas, não sabendo lidar com este livre brincar. No entanto, percebeu-se durante as intervenções, uma crescente autonomia ao brincar, reafirmando a necessidade de proporcionar estes momentos e a aplicabilidade dos Ambientes de Aprendizagem, promovendo situações em que as crianças aprendem a dividir e brincar com os colegas de maneira autônoma, não precisando de alguém para mediar as suas ações a todo o momento.

Em ambos os CMEIs, buscou-se não interferir durante as práticas agindo apenas como observador neste momento (PELLICER; ABRAHAO; RODRIGUEZ, 2010), interferindo apenas em casos necessários, ocorrendo isto poucas vezes, diminuindo a necessidade ao decorrer das semanas, estas diziam respeito principalmente em relação ao dividir os brinquedos, ao cuidado com os materiais e ao respeito com os colegas, tendo também algumas questões especificadamente em relação a alguns brinquedos como no carrinho de garrafa pet, cujo fio da pipa enrolou na roda e foi necessário desenrolar, e com o trem de bambolês que, em um dado momento, um dos bambolês abriu e precisou de manutenção.

Durante as intervenções, o uso dos Ambientes de Aprendizagem possibilitou uma grande autonomia das crianças, colocando-as como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, sendo possível observar ao que é afirmado pelos estudiosos Pellicer, Abrahao e Rodriguez (2010); Pellicer, Abrahao e Franco (2010) sobre autonomia e protagonismo.

As crianças, através da sua própria iniciativa e ritmo, cumpriram os objetivos planejados e iam além deles, agregando mais as práticas, trazendo os conhecimentos que já possuíam, ressignificando os brinquedos de tal maneira que geravam novas brincadeiras a partir das suas vivências e sua imaginação, ensinando também uns aos outros, aprendendo assim em conjunto. Além disso, durante as práticas, elas se organizaram de forma autônoma como no minipebolim, em ambos os CMEIs, tanto em relação às regras quanto na troca de duplas, ocorrendo de forma semelhante no lançamento das bolas ao alvo, que foi levado no CMEI Santa Cândida, em que

ao lançar a bola as crianças se revezavam para que todos pudessem participar da brincadeira.

Ao decorrer das intervenções, ao discutir as práticas foram vistas questões que são fundamentais e buscou-se melhorar nas intervenções seguintes. Desde a primeira intervenção, observou-se a necessidade de levar mais materiais, uma maior quantidade e variedade, possuindo pelo menos dois de cada brinquedo, para caso fosse necessário adaptar o planejamento e, ao tirar algum, não tivesse déficit para as crianças, como também possibilitar que todas pudessem ter a oportunidade de brincar com aquele brinquedo, como no carrinho de papelão, no pé de lata e no estilingue do *angry birds*, onde foi levado apenas um e gerou fila. Percebeu-se, ainda, a necessidade de trazer alguns brinquedos com materiais diferentes e outros de forma mais atrativa, assim como planejar o espaço de maneira que os brinquedos fiquem próximos para nenhum ser “esquecido”, mas também posicionados de modo que um não atrapalhe o outro.

Conclusão

Com o Projeto “Ambientes de Aprendizagem na Educação Infantil”, foi possível perceber a real viabilidade dos Ambientes de Aprendizagem que mostram, quando possível, uma nova forma de se trabalhar o movimento na Educação Infantil através de uma metodologia inovadora e não diretiva que possibilita a produção autônoma do conhecimento por parte do aluno.

Desde o início do projeto, no CMEI Santa Cândida, pode ser observado uma grande evolução por parte das crianças, durante o período relatado neste artigo. A cada intervenção, elas demonstraram mais autonomia e liberdade ao brincar, não só desenvolvendo suas capacidades físicas e habilidades motoras, mas também desenvolvendo valores e virtudes, assim como a socialização, dividindo os brinquedos e respeitando um ao outro, diminuindo o número de interferências nas práticas a cada semana.

As crianças se mostraram cada vez mais ativas durante a roda de conversa, apresentando mais autonomia ao falar e refletindo sobre o que fizeram nas atividades e, também, as professoras, com o passar das intervenções, se tornaram cada vez mais ativas nas práticas, conversando com as acadêmicas e também brincando e participando com as crianças. Foi possível por meio do projeto apresentar novas ideias, outras possibilidades e trabalhar com a

interdisciplinaridade com as professoras.

Apesar do pouco tempo de atuação no CMEI Pequeninos do Jardim, observou-se a evolução das crianças que, após as intervenções, estavam se socializando melhor e falando mais livremente na roda de conversa. Como em cada intervenção houve o contato com uma professora diferente, não foi possível observar mudanças significativas durante as práticas com as professoras, no entanto foi possível perceber mudanças ao conversar com as professoras as quais já haviam participado do projeto no ano anterior.

Também, é importante considerar que além de trabalhar juntamente com as professoras, é necessário se aproximar da equipe pedagógica, pois esta influencia diretamente na atuação docente na sala de aula. Percebeu-se a falta do olhar da equipe pedagógica sobre a relevância da Linguagem Movimento e a manutenção dos espaços externos do CMEI, necessitando de uma maior atenção por parte do poder público sob os espaços, a fim de mantê-los e possibilitar a sua apropriação pelas crianças e professoras.

As crianças em ambas as instituições brincaram e ressignificaram de diversas maneiras os brinquedos, experimentando e vivenciando as múltiplas possibilidades de movimento, trazendo os conhecimentos que já possuíam para as intervenções, atingindo os objetivos de cada intervenção. As diversificadas formas que elas utilizaram os ambientes e os espaços mostrou efetivamente como esses lugares se tornaram Ambientes de Aprendizagem. Este projeto possibilitou mostrar aos CMEIs novas possibilidades de se trabalhar o movimento, mostrando o valor significativo nesta etapa, como também a importância da brincadeira neste processo, trazendo um novo olhar das docentes e novas possibilidades de inovação no ensino.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>. Acesso em: 1 jun 2018.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais - Revista Interinstitucional de Psicologia**, [on line], v. 6, n. 2, p.179-191, 2013.

CURITIBA, Prefeitura Municipal de. **Educação Infantil**. Caderno I Princípios e Fundamentos. Secretaria Municipal da Educação. Curitiba. 2016. Disponível em: <http://multimidia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00124737.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

FAJARDO, Maria Tereza; PELLICER, Juan José García; ABRAHAO, Sergio Roberto. Aprendemos equilibrio con ambientes de aprendizaje en primer curso de educación primaria. V CONGRESO INTERNACIONAL Y XXVI CONGRESO NACIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA. **Anais...** Barcelona, 2010. p. 222-246.

GARANHANI, Marynelma NADOLNY, Lorena. Recursos para o planejamento e a formação dos professores de Educação Infantil sobre o movimento da criança como linguagem. **Revista Reladei - Revista Latino Americana de Educación Infantil**, v. 4, n. 1, p. 271-292, 2015.

GARANHANI, Marynelma. O movimento da Criança na Educação Infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon. **Contra Pontos**, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 81-93, jan./abr. 2005.

GATTÁS, Maria Lúcia; FUREGATO, Antonia Regina. A interdisciplinaridade na educação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 8, n. 1. 2007.

GONTIJO, Flávia Lamounier. Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil. **Paidéia**, v. 10, n. 10, 2011.

IGLESIAS, María. Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en Educación Infantil: dimensiones y variables a considerar. **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 49-70, 2008.

LUCAS, Juan Luis Yuste *et al.* Educación Física em Educación Infantil. Universidad de Murcia, Murcia. 2012.

PELLICER, Juan José García; FRANCO, Beatriz Navarro; ABRAHÃO, Sergio Roberto. Una propuesta metodologica para Eduación Física infantil. Los ambientes de aprendizaje. V CONGRESO INTERNACIONAL Y XXVI CONGRESO NACIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA. PEDAGOGÍA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE, 2010. **Anais...** Barcelona: Editorial Inde y Universidad de Barcelona, 2010. p. 114-128.

RIBEIRO, Pollyanna Rosa; OLIVEIRA, Keila Andrea Santiago. **Projetos de Trabalho na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2017.

Recebido em: 6 de julho de 2018.
Aceito em: 3 de dezembro de 2020.